



PAUL KLEE

De Mike Venezia

(Formado em Belas-Artes pelo Instituto de Artes de Chicago, EUA. Desde 1978 escreve e ilustra livros sobre arte, música e história para crianças e jovens.)

SUPLEMENTO DIDÁTICO

Elaborado por

Rosa Iavelberg — Pós-graduada em Arte-educação pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Trabalhou na elaboração dos PCNs de Arte e atualmente leciona no Departamento de Metodologia de Ensino da Faculdade de Educação da USP.

Luciana Arslan — Mestre em Artes Visuais, leciona no ensino fundamental e médio da Escola de Aplicação da USP e em cursos de capacitação de professores.

Professor

Neste suplemento você encontrará duas sugestões de projetos pedagógicos para desenvolver com alunos do ensino fundamental: a primeira é destinada a turmas de 1ª a 4ª série do ensino fundamental; a segunda, a turmas a partir da 5ª série.

Cada um desses projetos tem como base o conteúdo do livro estudado. Para apoiar o trabalho do professor são aprofundadas questões sobre o movimento a que pertence o artista, além da contextualização de uma de suas obras.

Fica a critério do professor aproveitar as atividades para outros projetos, adaptando-as ao perfil de sua turma.

A Editora

POR QUE TRABALHAR COM PAUL KLEE?

“A arte não reproduz o visível, mas torna visível.”
Klee

Paul Klee foi um artista da essência. Suas pinturas, muitas delas de pequenas dimensões, parecem tímidas, mas, diante de um olhar mais atento, revelam-se grandiosas em imagens e sensações.

Diz-se que ele pintava o que os olhos não enxergavam: por isso seus temas não podem ser vistos, apenas sentidos com a alma e com o coração. Atento às energias e às vibrações, ele buscava o mundo interior, aquele que estava além das aparências.

Filho de músicos, Klee também era violonista. Da música emprestou à pintura o tra-

balho puro com a composição e as formas, em que tema e interpretação jamais podem ser desmembrados.

No mundo contemporâneo, onde a exterioridade e a superfície das coisas costumam ser exaustivamente exploradas, a obra de Klee revela a existência do artista sensível mas potente.

Paul Klee sofreu com a perseguição nazista na Segunda Guerra Mundial e com a descoberta de uma doença degenerativa, mas trabalhou metódica e arduamente até o fim da sua vida.



SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DE 1ª A 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL: FORMAS OU MANCHAS?

◆ **Objetivo**

Observar a obra de Paul Klee e desenvolver trabalhos expressivos para aprender a interpretar e a construir formas, superfícies, cores e linhas como elementos da linguagem visual, sugerindo diferentes sensações.

◆ **Conteúdos gerais (com referência nos PCNs de Arte)**

▶ Identificação dos significados expressivos e comunicativos das formas visuais.

▶ Identificação de produtores em artes visuais como agentes sociais de diferentes épocas e culturas: aspectos de sua vida e alguns produtos artísticos.

◆ **Conteúdos do projeto**

▶ Ritmo e movimento nas imagens e na música.

▶ Representação de sensação por meio da linguagem gráfica.

▶ Percepção e criação em arte.

◆ **Trabalho interdisciplinar:** Música.

As formas e as cores podem sugerir idéias e sensações: o azul, por exemplo, pode transmitir calma; o vermelho, paixão; o verde, esperança; e assim por diante (peça aos alunos que dêem sugestões sobre as sensações das cores). Da mesma maneira se comportam as formas: uma pontiaguda pode sugerir agressividade, ao contrário de uma forma arredondada.

Peça aos alunos que desenhem formas na lousa para que os demais as interpretem. Solicite que nomeiem as formas, já que estas fazem parte de um repertório visual que os alunos podem utilizar.

Durante a leitura dos desenhos da lousa, dependendo das configurações, o professor pode estimular associações:

▶ uma forma arredondada pode transmitir...

▶ uma forma alongada pode transmitir...

▶ uma forma irregular pode transmitir...

▶ uma forma orgânica pode transmitir...

Peça-lhes que apliquem cores em seus desenhos levando em consideração as sensações que pretendem transmitir.

ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

◆ **Sensibilizando os alunos**

Peça aos alunos que observem um muro ou uma parede irregular. Oriente-os para que tentem identificar e nomear imagens nessa multiplicidade de formas, manchas e marcas.

Distribua uma folha sulfite para cada um: eles deverão desenhar as formas que imaginaram a partir das manchas da parede.

Faça uma roda de leitura para observar os desenhos. Quais foram as imagens produzidas? Que formas deram origem a cada desenho?

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

◆ **Orientações para ler o livro em sala de aula**

Leia o livro com seus alunos de 1ª série; para as demais séries você pode propor a leitura individual.

Antes de começar a leitura peça a eles que abram o livro nas páginas 10 e 11, em que o menino Klee, no restaurante do tio, desenha formas a partir das manchas do mármore. O que está acontecendo na charge? O que o menino está fazendo? Qual a relação com o exercício feito anteriormente?

Após a leitura, deixe que os alunos comentem sobre as obras de que mais gostaram e sobre o que consideraram mais curioso.

Explore com eles a relação de Klee com a música. Mostre a charge da página 26 e pergunte-lhes como seria uma pintura com “som baixo” e uma pintura com “som alto”.

◆ **Roteiro de apreciação da obra reproduzida no livro: Senecio (página 28)**

Você pode estimular a imaginação dos alunos pedindo, em primeiro lugar, que descrevam a pintura. Depois você pode fazer algumas perguntas:

▶ Como é a pessoa representada? Aparecem detalhes físicos de seu rosto? Como são os olhos?

▶ Como a pessoa parece se sentir?

▶ Que palavras você utilizaria para descrever essa pintura?

▶ Existem formas geométricas, como triângulos e quadrados, nessa pintura?

▶ Que outras formas aparecem?

▶ Que sensações essas formas transmitem?

▶ E as cores? Que sensações provocam?

▶ Se o quadro emitisse algum som, de que tipo seria? Uma música, talvez? Suave ou agitada?

◆ **Contextualização** (veja quadro na página 7 deste suplemento)

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

◆ **Produção**

Para esta atividade você precisará de um aparelho de som. Selecione duas músicas ins-

trumentais com características bem diferentes para serem tocadas na sala de aula. Distribua para os alunos folhas coloridas (pode ser papel espelho) e tesoura.

Você pode seguir estes passos:

1. Deixe que os alunos escutem a primeira música. Durante a audição, eles deverão pensar nas cores e formas que a música sugere. Essas formas serão recortadas no papel colorido.

2. Distribua cola e uma folha em branco antes de colocar a música para tocar novamente.

3. Os alunos deverão dispor e colar as formas recortadas de modo a expressar o andamento, o ritmo e as sensações que a música despertou neles.

4. Repita o exercício com a segunda música.

◆ **Avaliação**

Sente-se em roda com os alunos e promova um jogo:

▶ Cada um deverá apresentar os dois trabalhos realizados. Escolha um aluno para mostrar um dos trabalhos (sem mencionar a música que o inspirou).

▶ Peça a outro aluno que descubra qual foi a música representada, fundamentando a resposta. Uma possível justificativa é relacionar cores e formas com determinada cor.

▶ Se o aluno acertar, ele será o próximo a mostrar o seu trabalho, e assim sucessivamente.

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS A PARTIR DA 5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL: FAZENDO UM AUTO-RETRATO INTERIOR

◆ **Objetivo**

A partir da leitura do livro e da produção expressiva, orientar os alunos na compreensão de uma arte centrada nos elementos básicos da linguagem visual e não voltada para a aparência real e exterior.

◆ **Conteúdos gerais (com referência nos PCNs de Arte)**

► Observação, análise e utilização dos elementos da linguagem visual e suas articulações nas imagens produzidas.

► Identificação de múltiplos sentidos na apreciação de imagens.

◆ **Conteúdos do projeto**

► Auto-retrato.

► Vida e obra de Paul Klee; o pensamento sobre sua arte.

► Produção e leitura de pinturas.

► Expressionismo.

◆ **Tema transversal:** Ética

◆ **Trabalho interdisciplinar:** Língua Portuguesa

ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

◆ **Sensibilizando os alunos**

Distribua uma folha de papel a cada aluno e solicite que a dividam em dois espaços iguais, dobrando-a ao meio. Eles deverão usar um desses espaços para anotar o trecho que você vai ditar:

“Um homem dormindo, a circulação de seu sangue, a respiração medida dos pulmões, a função delicada dos rins, na cabeça todo um

mundo de sonhos que se relacionam com as potências do destino. Uma estrutura de funções unidas para o repouso”. (Klee, 2001: 49)

No outro espaço eles farão um desenho do homem descrito. Nesse desenho os alunos não levarão em conta os traços físicos, ou seja, não se preocuparão com a forma ou com a proporção da figura humana: eles deverão se deter nas características não visíveis do corpo.

Concluídos os trabalhos, promova uma conversa com a classe, observando, entre outros pontos, as características do homem presentes nos desenhos. Avalie como eles desenharam a circulação do sangue e o mundo de sonhos da cabeça do homem descrito por Klee.

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

◆ **Orientações para ler o livro em sala de aula**

Logo após ler o livro e ter refletido sobre o conteúdo, os estudantes deverão definir com as próprias palavras o sentido de pintura “abstrata”. Peça que cada um escolha no livro uma pintura que julgue ser abstrata. O que podemos ver nessas pinturas?

Peça-lhes que leiam suas respostas sobre o que é ou não pintura abstrata. Selecione algumas frases e escreva-as na lousa. Construa novos conceitos a partir dessa leitura coletiva com os estudantes.

Leia para eles a definição de arte abstrata retirada do dicionário:

“Nome genérico aplicado à obra plástica que se vale exclusivamente dos elementos puros: formas, linhas, cores, despojados de toda imagem figurativa; uma arte não objetiva e independente do mundo externo.

Uma imagem abstrata existe em grande parte em função de seus próprios termos de referência; a arte puramente abstrata não pretende ser representativa do mundo real em qualquer aspecto, porém o termo é entendido a imagens pictóricas e simbólicas que podem ser vagamente derivadas das figuras naturais ou feitas pelo homem, mas que são descritas em termos de elementos formais independentes. Historicamente é atribuída a Wassily Kandinsky, em 1910, a criação da primeira palavra abstrata com esse nome.” (Marcondes, 1998: 6)

Converse com os alunos sobre outros aspectos do livro, como, por exemplo, sobre o que eles acharam das pinturas e do modo como Paul Klee trabalhava. Leia com eles sobre as técnicas experimentadas pelo pintor.

◆ **Roteiro de apreciação da obra reproduzida no livro: Senecio (página 28)**

Você pode conduzir a leitura a partir destes passos:

- ▶ Descrevam a pintura.
- ▶ Podemos considerá-la uma pintura abstrata?
 - ▶ Como é a pessoa representada?
 - ▶ Aparecem detalhes físicos de seu rosto?
- Como são os olhos?
 - ▶ Klee estava preocupado em fazer uma pintura realista?
 - ▶ Podemos perceber as características interiores dessa pessoa? Como seria ela? Calma, nervosa, cansada, tímida, extrovertida?
 - ▶ Como essa pessoa parece se sentir?
 - ▶ O que essa pintura nos transmite (medo, confusão, concentração...)?
 - ▶ Que palavras você utilizaria para descrever essa pintura?
 - ▶ Existem formas geométricas, como triângulos e quadrados, nessa obra?
 - ▶ Que outras formas aparecem?
 - ▶ Que sensações essas formas transmitem?
 - ▶ E as cores? Que sensações provocam?
 - ▶ As formas e as cores estão associadas ao sentimento transmitido?
 - ▶ Que nome poderia ser dado a essa pintura?

▶ Comparem essa obra com o desenho *Perdido em pensamentos*, feito por Klee três anos antes (reproduzido na página 3 do livro). O que eles possuem em comum?

◆ **Contextualização** (veja quadro na página 7 deste suplemento)

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

◆ **Produção**

Apresente aos alunos a possibilidade de construir um auto-retrato do mundo interior.

Em uma folha de papel eles farão, inicialmente, uma listagem de aspectos visuais:

- ▶ cores que expressam melhor seus sentimentos;
- ▶ formas com as quais se identificam mais (retas, alongadas, onduladas, abertas, fechadas...);
- ▶ dimensões preferidas (pequenas, médias, grandes);
- ▶ linhas que mais lhes agradam (interrompidas, retas, emaranhadas, espiraladas);
- ▶ estruturas de objetos naturais ou fabricados que mais combinam com eles: pele, colmeia, teia de aranha, escamas, arame farpado, parede de tijolos, bola de futebol...;
- ▶ movimentos preferidos (calmos, rápidos, circulares, em espiral...).

Proponha que os alunos utilizem esses elementos como “ingredientes” para a produção de seu auto-retrato interior: por exemplo, uma pessoa expansiva poderá usar uma folha de papel enorme, cores fortes etc.

◆ **Avaliação**

A avaliação poderá ser feita em forma de jogo.

Entregue a um aluno um “retrato interior”, escolhido aleatoriamente, e peça-lhe que descreva as características do retratado a partir dos elementos visuais: o movimento das linhas, as cores, a textura etc.

CONTEXTUALIZAÇÃO: KLEE E O EXPRESSIONISMO

O expressionismo se opunha a uma arte realista e pregava que a arte deveria se preocupar em representar o lado mais subjetivo da vida, como as emoções e as inquietações do homem. Nas pinturas expressionistas vemos figuras distorcidas e representações essenciais das pessoas, lembrando as máscaras africanas primitivas e o desenho de caricatura.

Podem-se destacar dois grupos dentro desse movimento: o Die Brücke e o Der Blau Reiter (Marcondes, 1998: 118).

A produção de Paul Klee, assim como a produção dos pintores expressionistas do grupo Der Blau Reiter, não se detinha na representação do mundo real. Desse grupo de pintores podemos destacar Wassili Kandinsky, que foi o precursor da pintura abstrata. Como Klee, Kandinsky acreditava que a pintura era um conjunto de elementos a serviço da representação de algo subjetivo e essencial. Na pintura, antes dos expressionistas, às vezes esses elementos ficavam muito subordinados a uma figuração.

Como músico, Klee tinha como parte de seu repertório artístico a dinâmica, o movimento e o ritmo da composição musical.

Em 1921, ele começou a lecionar na escola alemã Bauhaus, onde permaneceu durante dez anos. Somente se desligou da Bauhaus para assumir a classe de pintura da Academia de Belas Artes de Düsseldorf.

Como outros pintores de origem judaica, Klee foi obrigado a deixar a função de docente na Alemanha. Suas obras foram confiscadas e exibidas na famosa exposição de arte degenerada.

Ao mudar-se para a Suíça, sua terra natal, Paul Klee descobriu que tinha uma rara doença degenerativa. Trabalhou até a sua morte.

Paul Klee e a Bauhaus

A Instituição Bauhaus foi fundada pelo arquiteto Walter Gropius em 1919. Como escola de arquitetura, *design* e decoração, ali se acreditava que artistas e arquitetos poderiam se unir para preencher a demanda da indústria. Além de Paul Klee, a escola contou com muitos artistas inovadores em seu quadro de professores, como Kandinsky e Laszlo Moholy-Nagy.

Observando os métodos que Paul Klee desenvolveu para a Bauhaus, podemos perceber uma sistematização do seu processo criativo. Nas suas descrições de aula, vemos (Wick, 89: 330) o trabalho com os tipos e as direções das linhas, a perspectiva, as horizontais e as verticais, o equilíbrio, as estruturas gráficas, a força e a gravidade, o desejo individual, os movimentos (do pião, do pêndulo, da espiral) e os estudos de cor.

PARA SABER MAIS

Pintura realista Termo utilizado para nomear pinturas que são preocupadas em representar o assunto de forma fotográfica ou focando as aparências externas e naturais.

Auto-retrato Trabalho em que o artista se representa por meio de pintura, destacando seus aspectos físicos ou psicológicos.

Blaue Reiter Nome de um dos grupos que ajudou na formação do Expressionismo. Kandinsky, um dos integrantes do grupo, foi o criador do nome, que significa “o cavaleiro azul”. Esse grupo se caracterizava por uma visão espiritualizada, manifestada pela linguagem das cores e formas.

Bauhaus Instituição de ensino que pretendia unir a arquitetura, a decoração, as artes plásticas e o *design*. Foi fundada por Walter Gropius em 1919.

ONDE ENCONTRAR, NO BRASIL, ALGUMAS OBRAS ORIGINAIS DE PAUL KLEE?

No Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo:

A santa da luz interior, 1921. Litografia sobre papel, 38,9 cm X 29,7 cm.

BIBLIOGRAFIA

Klee

HALL, D. *Klee*. Oxford: Phaidon, 1977.

KLEE, P. *Diários*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

_____. *Sobre arte moderna e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

WICK, R. *Pedagogia da Bauhaus*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Arte-educação

ARGAN, G. C. *Arte moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BARBOSA, A. M. *Arte-educação: conflitos / acertos*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

_____. *A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo / Porto Alegre: Perspectiva / Fundação Iochpe, 1981.

_____. *Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

GOMBRICH, E. H. *Arte e ilusão*. São Paulo: Edusp, 1992.

IABELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JANSON, H. W. *Iniciação à História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARTINS, M. C. et alii. *Didática de ensino de arte: a língua do mundo — Poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

PARSONS, M. J. *Compreender a arte*. 1. ed. Lisboa: Presença, 1992.

ROSSI, M. H. W. A compreensão das imagens da arte. *Arte & Educação em revista*. Porto Alegre: UFRGS / Iochpe. I: 27-35, out. 1995.

DICIONÁRIOS

DICIONÁRIO DA PINTURA MODERNA. São Paulo: Hemus, 1981.

DICIONÁRIO OXFORD DE ARTE. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARCONDES, Luís Fernando (org.). *Dicionário de termos artísticos*. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1988.

READ, Herbert (org.). *Dicionário da arte e dos artistas*. Lisboa: Edições 70, 1989.

ENCICLOPÉDIA

ENCICLOPÉDIA DOS MUSEUS, Museu de Arte de São Paulo, São Paulo: Melhoramentos, 1978.